

Arquitetura e conteúdo crítico

Em recente matéria publicada em A GAZETA (dia 21/01/2007), colegas arquitetos penetraram na nebulosa seara da crítica arquitetônica, campo este de complexo entendimento pelo seu próprio conteúdo, a Arquitetura. Para alguns, uma ciência, para outros uma arte aplicada, e para tantos outros, simplesmente Arquitetura, se bastando em si mesma. Ao longo da citada matéria, foram apontados um número expressivo de projetos/obras, alvos da crítica dos colegas. Em contrapartida, um outro tanto de arquitetos se eximiu de tal tarefa por questões éticas.

Criticar o outro sempre foi e sempre será um problema, pois parte-se de um julgamento pessoal, do conteúdo da crítica, da qualidade do conhecimento do crítico sobre o objeto criticado e da própria qualidade do objeto criticado, aqui no nosso caso, um objeto arquitetônico.

A crítica arquitetônica se divide, principalmente, em duas vertentes: aquela que analisa a arquitetura em sua situação latente de objeto isolado, com suas próprias teorias e discursos, e a outra vertente que não separa a arquitetura de sua relação com o entorno, como um objeto que faz parte do todo da cidade.

Esta segunda vertente se faz mais interessante, pois analisa a arquitetura dentro de suas relações (intrínsecas ou não) com a cidade, eximindo-se de uma análise mais pessoal que pode incorrer em questões de gosto.

Desta forma, a arquitetura é vista como um espelho do urbano, refletindo todas suas contradições e problemas, ou refratando-o de forma a criticar o seu próprio entorno e propor novas soluções espaciais, novas formas (não necessariamente inovadoras) e novos discursos.

A esta Arquitetura produzida sob a ótica desta segunda vertente podemos chamar de uma Arquitetura Crítica, que vê no entorno não somente problemas, mas potenciais soluções para instigantes problemas a serem resolvidos. A Arquitetura deveria ser no mínimo, pelo bem da cidade, a busca de soluções espaciais que se completassem com seu entorno urbano. Para esta causa devem ser direcionadas as críticas dos arquitetos, pois quanto ao resto, corre-se o perigo de se tornar uma crítica vazia.

Artigo publicado no jornal A Gazeta, seção Opinião, pag. 03, no dia 28/01/2007.

Obs.: O título original deste artigo é "Arquitetura Crítica", e foi alterado pelo editor da seção Opinião do jornal A Gazeta sem comunicação prévia.